

Plano de Ensino

Disciplina: Harmonia Vocal-Instrumental I (MUC151)

Ementa

Princípios de condução vocal, condução harmônica (modo maior e menor), funções tonais, acordes de 3 sons, notas melódicas e modulação.

Programa

1. As vozes e suas extensões no coral polifônico a três e quatro vozes.
2. Intervalos e os movimentos melódico e harmônico.
3. Resoluções, uníssono, cruzamento e escalas menores.
4. Encadeamentos, graus e funções harmônicas.
5. Prática das cifragens: o baixo dado cifrado.
6. Acordes de três sons consonantes e dissonantes e suas inversões.
7. Dobramentos nos acordes de três sons.
8. Marchas harmônicas regulares e irregulares.
9. Cadências conclusivas e suspensivas: percepção, uso e classificações.
10. Acordes de quatro sons: sétima da dominante, sétima sensível e sétima diminuta e suas inversões.
11. Acordes de nona maior e menor da dominante.
12. Acorde de sétima sobretônica.
13. Acordes de empréstimo e sexta napolitana.
14. Mudança de Posição.
15. Cifragem do baixo: escolha de acordes.

Metodologia

Aula expositiva a partir da bibliografia recomendada. Integração entre teoria e prática auditiva, a partir da execução vocal e/ou instrumental dos trabalhos desenvolvidos, ou seja, exercícios para realização de baixos dados em aula e para casa, com a matéria do programa.

Avaliação

Entrega e avaliação de trabalhos solicitados a cada aula e três provas por semestre.

Bibliografia Básica

1. HINDEMITH, Paul. *Harmonia tradicional* (Souza Lima, trad.). São Paulo: Irmãos Vitale, 1980.

2. PERSICHETTI, Vincent. *Armonia del siglo XX*. Madrid: Real Musical, 1985.
3. PISTON, Walter. *Harmony*. Nova Iorque: Norton, 1987.
4. RAMEAU, Jean-Philippe. *Traité de l'Harmonie*. Fac-similé d'après l'exemplaire conservé à la bibliothèque de la Sorbonne. Paris: Jean-Baptiste-Christophe Ballard, Seul imprimeur du Roy pour la musique, 1722.
5. SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. (Marden Maluf, trad.). São Paulo: Editora Unesp, 2001.
6. ZAMACOIS, Joaquin. *Tratado de Armonía I, II e III*. Barcelona: Editorial Labor, 1984.

Bibliografia Complementar

1. SCHOENBERG, Arnold. *Structural functions of harmony*. New York: Norton, 1969.
2. SILVA, José Paulo da. *Manual de Harmonia*. 6a edição corrigida e aumentada. Rio de Janeiro: 1962.

Plano de Ensino

Disciplina: Contraponto I (MUC351)

Ementa:

Introdução; resumo histórico; diretrizes básicas: conceitos de consonância e dissonância; tratamento das dissonâncias; movimento e movimento harmônico. O contraponto simples; as espécies: primeira, segunda, terceira, quarta e quinta (florido). Espécies a duas, três e quatro vozes.

Programa:

1. Definições e Conceitos. Origem do termo Contraponto.
2. Aspectos históricos e estilísticos da teoria e práxis polifônica.
3. Tipologia: contraponto vocal, instrumental, misto. Restrito e livre. Simples e Invertível.
4. Diretrizes de realização melódica do contraponto.
5. Movimentos harmônicos: contrário, oblíquo e direto.
6. Paralelismo e Independência entre as vozes. Dualidade consonância versus consonância.
7. O *Cantus Firmus*. Objetivos didáticos.
8. Primeira, Segunda, Terceira, Quarta e Quinta Espécies a duas vozes – teoria e prática.
9. Primeira, Segunda, Terceira, Quarta e Quinta Espécies a 3 e 4 vozes – teoria e prática

Metodologia:

Aulas expositivas. Audição de obras polifônicas. Exercícios práticos coletivos e individuais.

Avaliação:

Domínio dos conteúdos propostos, particularmente no seu aspecto Prático. Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos de contraponto nas Espécies.

Bibliografia Básica:

1. BERTUCCI, José Torre. Tratado de Contraponto, Buenos Aires: Ricordi Argentina, 1947
2. DUBOIS, Theodor. Traité de Contrepoint e de Fugue. Paris, 1901

3. JEPPESEN, Knud. *Counterpoint: the polyphonic vocal style of XVIth Century*. Translated by Glen Haydon. New York: Dover Publications, 1992
4. SCHOENBERG, Arnold. *Exercícios preliminares em Contraponto*, São Paulo: Via Lettera, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ALMADA, Carlos de Lemos. *Contraponto em música popular: fundamentação teórica e aplicações composicionais*, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
2. KENNAN, Kent. *Counterpoint*. New York: Prentice-Hall, 1972.
3. SALZER, Felix. *Counterpoint in composition: the study of voice leading*. New York: Columbia University, 1969.

Plano de Ensino

Disciplina: Contraponto II (MUC352)

Ementa:

Contraponto florido a três e quatro vozes, com ou sem *Cantus Firmus*.
Contraponto imitativo: imitações a duas, três e quatro vozes, sem *Cantus Firmus*; imitações a duas, três e quatro vozes com *Cantus Firmus*.

Programa:

1. Elementos do Contraponto Misto como introdução ao emprego das dissonâncias num contexto de diversidade e complementaridade rítmica entre as diversas vozes.
2. Contraponto florido a três vozes, sendo duas em contraponto florido e um *Cantus Firmus*. Contraponto florido a quatro vozes, sendo três em contraponto florido e um *Cantus Firmus*.
3. Articulação da sintaxe harmônica e a textura polifônico-contrapontística.
4. Contraponto Florido sem *Cantus Firmus*.
5. Tipologia: Os diversos tipos de imitação: direta, contrária, retrógrada, por aumento e por diminuição.
6. Contraponto Imitativo a três e quatro vozes sobre um *Cantus Firmus*.
7. Contraponto Imitativo a três e quatro vozes sem *Cantus Firmus*. Paralelismo e Independência entre as vozes.

Metodologia:

Aulas expositivas. Audição de obras polifônicas. Exercícios práticos coletivos e individuais.

Avaliação:

Domínio dos conteúdos propostos, particularmente no seu aspecto Prático. Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos de contraponto Florido e Imitativo.

Bibliografia Básica:

1. BERTUCCI, José Torre. Tratado de Contraponto, Buenos Aires: Ricordi Argentina, 1947
2. DUBOIS, Theodor. Traité de Contrepoint e de Fugue. Paris, 1901
3. JEPPESEN, Knud. Counterpoint: the polyphonic vocal style of XVIth Century. Translated by Glen Haydon. New York: Dover Publications, 1992

4. SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares em Contraponto, São Paulo: Via Lettera, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ALMADA, Carlos de Lemos. Contraponto em música popular: fundamentação teórica e aplicações composicionais, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
2. KENNAN, Kent. *Counterpoint*. New York: Prentice-Hall, 1972.
3. SALZER, Felix. *Counterpoint in composition: the study of voice leading*. New York: Columbia University, 1969.

Plano de Ensino

Disciplina: Instrumentação e Orquestração I (MUC371)

Ementa:

Estudo organológico e de particularidades do emprego dos diversos meios instrumentais, sua aplicação aos diferentes estilos musicais; transcrição, adaptação e redução de partituras; análise e emprego de texturais; execução de partituras para conjuntos de câmara e orquestra e avaliação de adequação formal e notacional, relacionadas à performance. Ênfase no estudo estilístico e na aplicação dos instrumentos de cordas.

Programa:

1. Estudo organológico dos instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), dedilhadas (violão e harpa) e palhetadas (bandolim e cavaquinho): construção; afinação; extensão; digitação; “posição”; e particularidades acústicas;
2. Técnicas de execução tradicionais e procedimentos notacionais em cordas friccionadas: cordas múltiplas; “divisi”; “vibrato”; “glissando” e portamento; arcadas (inferior, superior); golpes de arco (“na corda” e “fora da corda”); “pizzicato” e variantes; arpejos; trinados; trêmulos (digitados e de arco, medidos e não medidos); pontos de fricção especiais (“sul tasto”, “sul ponticello”); harmônicos naturais e artificiais; modos de ataque e fricção especiais (“col legno”, “col legno battuto”); surdinas; “scordatura”;
3. Técnicas de execução tradicionais e procedimentos notacionais em cordas dedilhadas e palhetadas: configuração de cordas; pedalização; execução de simples linhas melódicas e em múltiplas cordas; modos de ataque (em bloco ou rasgueado); harmônicos; “vibrato”; “glissando” e portamento; arpejos; trinados e trêmulos; pontos de dedilhação especiais (“sul ponticello”); sons abafados; dedilhado da “mão esquerda” (violão); técnica de palhetada; “scordatura”;
4. Introdução às técnicas estendidas nos instrumentos de cordas;
5. Análise de emprego e funcionalidades dos instrumentos de cordas na música solo, de câmara, em grandes conjuntos orquestrais e em variados gêneros musicais;
6. A prática da orquestração para cordas: realização de trabalhos escritos e preparação de material de execução para orquestra e conjuntos variados, a partir de obra musical original para outro meio sonoro; o exercício da transcrição, da adaptação e da redução.

Metodologia:

Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos teóricos, partituras e fonogramas; seminários com instrumentistas; acompanhamento do processo de concepção e de elaboração/realização de orquestrações originais dos alunos.

Avaliação:

Avaliação coletiva dos resultados da execução prática dos trabalhos; avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

Bibliografia Básica:

1. ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989
2. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Lumiar, 1996.
3. KENNAN, K. & GRANTHAM, D. The technique of orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.
4. RIMSKY-KORSAKOV, Nicolas. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus propias obras. Madri: Real Musical 1946.

Bibliografia Complementar

1. ADLER, Samuel. Workbook for the study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989.
2. PEJROLO, A. & DEROSA, R. Acoustic and MIDI orchestration for the contemporary composer. Focal Press, 2007.
3. PISTON, Walter. Orquestación. Madri: Real Musical, 1984.

Plano de Ensino

Disciplina: Instrumentação e Orquestração II (MUC372)

Ementa:

Estudo organológico e de particularidades do emprego dos diversos meios instrumentais, sua aplicação aos diferentes estilos musicais; transcrição, adaptação e redução de partituras; análise e emprego de técnicas texturais; execução de partituras para conjuntos de câmara e orquestra e avaliação de adequação formal e notacional, relacionadas à performance. Ênfase no estudo estilístico e na aplicação dos instrumentos sopros (com e sem cordas).

Programa:

1. Estudo organológico dos instrumentos de sopro (flauta, clarinete, saxofone, oboé, fagote, trompete, trombone, trompa, saxhorne, tuba e variantes): construção; boquilhas e bocais; afinação; extensão (e registros); digitação; estrutura harmônica; o princípio da transposição; válvula, rotor e vara; ajustes de afinação e particularidades acústicas; modos de respiração;
2. Técnicas de execução tradicionais e procedimentos notacionais em “madeiras” e “metais”: organização notacional em partituras solo e para conjuntos; modos de articulação; “vibrato”; “frullato” (“flutterzunge”); surdinas; “glissando” e portamento; trinados e trêmulos; faixas dinâmicas;
3. Introdução às técnicas estendidas para instrumentos de sopro;
4. Análise de emprego e funcionalidades dos instrumentos de sopro na música solo, de câmara, em grandes conjuntos orquestrais e em variados gêneros musicais;
5. A prática da orquestração para sopros: realização de trabalhos escritos e preparação de material de execução para orquestra e conjuntos variados, a partir de obra musical original para outro meio sonoro; o exercício da transcrição, da adaptação e da redução.

Metodologia:

Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos teóricos, partituras e fonogramas; seminários com instrumentistas; acompanhamento do processo de concepção e de elaboração/realização de orquestrações originais dos alunos.

Avaliação:

Avaliação coletiva dos resultados da execução prática dos trabalhos; avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

Bibliografia Básica:

1. ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989
2. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Lumiar, 1996.
3. KENNAN, K. & GRANTHAM, D. The technique of orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.
4. RIMSKY-KORSAKOV, Nicolas. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus propias obras. Madrid: Real Musical 1946.

Bibliografia Complementar

1. ADLER, Samuel. Workbook for the study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989.
2. PEJROLO, A. & DEROSA, R. Acoustic and MIDI orchestration for the contemporary composer. Focal Press, 2007.
3. PISTON, Walter. Orquestación. Madrid: Real Musical, 1984.

Plano de Ensino

Disciplina: Contraponto III (MUC451)

Ementa:

Contraponto invertível: contraponto duplo à 8ª; contraponto triplo e contraponto quádruplo. Composição de pequenas peças polifônico-imitativas

Programa:

1. Contraponto invertível: definição;
2. Contraponto Duplo, Triplo e Quádruplo;
3. Contraponto Duplo à 8ª; técnica e aplicação
4. Invenção: tipologia.
5. Invenção a duas e três vozes – modelos formais;
6. Temática e sua expansão. Trajetória tonal da peça. Divertimentos e Conclusão;
7. A Invenção como um todo.

Metodologia:

Aulas expositivas. Audição e análise das invenções a duas e três vozes de J. S. Bach. Exercícios práticos coletivos e individuais.

Avaliação:

Domínio dos conteúdos propostos, particularmente no seu aspecto prático. Avaliações presenciais, com realização de exercícios práticos e escritos de contraponto invertível e a composição de invenções a duas e três vozes.

Bibliografia Básica:

1. BERTUCCI, José Torre. Tratado de Contraponto, Buenos Aires: Ricordi Argentina, 1947
2. DUBOIS, Theodor. Traité de Contrepoint e de Fugue. Paris, 1901
3. JEPPESEN, Knud. Counterpoint: the polyphonic vocal style of XVIth Century. Translated by Glen Haydon. New York: Dover Publications, 1992
4. SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares em Contraponto, São Paulo: Via Lettera, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ALMADA, Carlos de Lemos. *Contraponto em música popular: fundamentação teórica e aplicações composicionais*, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.
2. KENNAN, Kent. *Counterpoint*. New York: Prentice-Hall, 1972.
3. SALZER, Felix. *Counterpoint in composition: the study of voice leading*. New York: Columbia University, 1969.

Plano de Ensino

Disciplina: Instrumentação e Orquestração III (MUC471)

Ementa:

Estudo organológico e de particularidades do emprego dos diversos meios instrumentais, sua aplicação aos diferentes estilos musicais; transcrição, adaptação e redução de partituras; análise e emprego de técnicas texturais; execução de partituras para conjuntos de câmara e orquestra e avaliação de adequação formal e notacional, relacionadas à performance. Ênfase no estudo e na aplicação dos instrumentos de teclado e percussão.

Programa:

1. Estudo organológico (considerações sobre construção, afinação; extensão; dinâmica; uso de pedais; dedilhado; regulação; estações de percussão múltipla) de: a) instrumentos de teclado (piano, órgão, cravo); b) percussão/tambores (tímpanos, tom-tons, caixa, tambor tenor, timbales, roto-tons, bongos, congas, bombo); c) percussão/teclados (xilofone, glockenspiel, marimba, vibrafone, crotales, campanas tubulares); d) percussão/metals (prato suspenso, pratos de choque, hi-hat, gongo, tam-tam, triângulo, cowbell, agogo, bigorna, thundersheet, steel drum), e) percussão/blocos (blocos de madeira, temple blocks / blocos chineses, log drum, claves); f) percussão auxiliar (cabaça, maraca, castanholas, cocos, pratos de dedo, flexatone, reco-reco, chocalhos, chimes, cuíca, matraca, chicote, sirene, sleighbells, pandeiro, tamborim, djembe e outros membranofones étnicos, vibraslap, wind machine); g) bateria (drumset);
2. Classificações, técnicas de execução e procedimentos notacionais em percussão: composição de listas instrumentais; diagramas de estações; simbologia gráfica; composição de partes para execução (divididas e não divididas); configurações de pauta (monogramas e variações); claves; cabeça de nota; “rulos”, “rufos”, glissandos; vibrato; indicações de duração e ressonâncias (exatas e inexatas); tipos de baquetas e técnicas de baqueteamento (alternância, ataques simples e múltiplos); pontos de ataque e timbragem; abafamento; uso das mãos; uso de arcos e outros acessórios;
3. Análise de emprego e funcionalidades dos instrumentos de teclado e percussão na música solo, de câmara, em grandes conjuntos orquestrais e

em variados gêneros musicais; introdução às técnicas estendidas nos instrumentos de teclado e percussão; condução rítmica, ênfases e dobramentos, texturização;

4. A prática da orquestração para teclados e percussão: realização de trabalhos escritos e preparação de material de execução para orquestra e conjuntos variados, a partir de obra musical original para outro meio sonoro; o exercício da transcrição, da adaptação e da redução.

Metodologia:

Aulas de caráter experimental e conceitual, consistindo de análise de textos teóricos, partituras e fonogramas; seminários com instrumentistas; acompanhamento do processo de concepção e de elaboração/realização de orquestrações originais dos alunos.

Avaliação:

Avaliação coletiva dos resultados da execução prática dos trabalhos; avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

Bibliografia Básica:

1. ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989
2. GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Lumiar, 1996SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares em Contraponto, São Paulo: Via Lettera, 2007.
3. KENNAN, K. & GRANTHAM, D. The technique of orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.
4. RIMSKY-KORSAKOV, Nicolas. Principios de orquestación: cpm ejemplos sacados de sus propias obras. Madri: Real Musical 1946.

Bibliografia Complementar

1. ADLER, Samuel. Workbook for the study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989.
2. PEJROLO, A. & DEROSA, R. Acoustic and MIDI orchestration for the contemporary composer. Focal Press, 2007.
3. PISTON, Walter. Orquestación. Madri: Real Musical, 1984.

Plano de Ensino

Disciplina: Oficina Instrumental I (MUCY 71)

Ementa:

Experiência de observação e escuta in loco do efeito acústico-estético resultante da execução instrumental de grandes e pequenos conjuntos (orquestrais e camerísticos), incluindo a leitura de trabalhos elaborados pelos próprios alunos, como complemento do estudo organológico e estético das particularidades do emprego dos diversos meios instrumentais e de sua aplicação aos diferentes gêneros e estilos musicais. Ênfase no naipe de cordas.

Programa:

1. Acompanhamento sistemático de ensaios e apresentações de conjuntos estáveis da Escola de Música da UFRJ;
2. Análise dos textos musicais executados;
3. Discussão acerca de problemas de orquestração relativos ao repertório observado (para cordas);
4. Elaboração de material de ensaio de trabalho original de orquestração produzido pelo aluno.

Metodologia:

Atividades de caráter exclusivamente prático, consistindo de observação e análise auditiva e de procedimentos de performance instrumental, em ensaios e apresentações públicas de conjuntos camerísticos e orquestrais, mediante prévio estudo das respectivas partituras. Avaliação de adequação formal e notacional relacionadas à performance dos textos musicais em questão. Execução prática de trabalhos originais dos alunos pelos conjuntos estáveis da Escola, seguida de avaliação coletiva dos resultados.

Avaliação:

Avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

Bibliografia Básica:

1. ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989
2. BERLIOZ, H. Treatise on instrumentation. Dover Publications, 1991
3. CASELLA, A. & MORTARI, V. La tecnica de la orquesta contemporanea. Ricordi Americana, 1950
4. KENNAN, K. & GRANTHAM, D. The technique of orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.
RIMSKY-KORSAKOV, Nicolas. Principios de orquestación: cpn ejemplos sacados de sus propias obras. Madri: Real Musical 1946.

Bibliografia Complementar

1. FORSYTH, Cecil. Orchestration. Dover Publications, 1982.
2. PEJROLO, A. & DEROSA, R. Acoustic and MIDI orchestration for the contemporary composer. Focal Press, 2007.
3. PISTON, Walter. Orquestación. Madri: Real Musical, 1984.

Plano de Ensino

Disciplina: Oficina Instrumental I (MUCY 71)

Ementa:

Experiência de observação e escuta in loco do efeito acústico-estético resultante da execução instrumental de grandes e pequenos conjuntos (orquestrais e camerísticos), incluindo a leitura de trabalhos elaborados pelos próprios alunos, como complemento do estudo organológico e estético das particularidades do emprego dos diversos meios instrumentais e de sua aplicação aos diferentes gêneros e estilos musicais. Ênfase nos naipes de sopros.

Programa:

1. Acompanhamento sistemático de ensaios e apresentações de conjuntos estáveis da Escola de Música da UFRJ;
2. Análise dos textos musicais executados;
3. Discussão acerca de problemas de orquestração relativos ao repertório observado (para sopros);
4. Elaboração de material de ensaio de trabalho original de orquestração produzido pelo aluno.

Metodologia:

Atividades de caráter exclusivamente prático, consistindo de observação e análise auditiva e de procedimentos de performance instrumental, em ensaios e apresentações públicas de conjuntos camerísticos e orquestrais, mediante prévio estudo das respectivas partituras. Avaliação de adequação formal e notacional relacionadas à performance dos textos musicais em questão. Execução prática de trabalhos originais dos alunos pelos conjuntos estáveis da Escola, seguida de avaliação coletiva dos resultados.

Avaliação:

Avaliação de aproveitamento baseada na análise do cumprimento das tarefas práticas propostas, que deverá refletir tanto o nível de entendimento conceitual acerca dos conteúdos discutidos quanto o grau de proficiência técnica adquirida.

Bibliografia Básica:

1. ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W. W. Norton, 1989
2. BERLIOZ, H. Treatise on instrumentation. Dover Publications, 1991
3. CASELLA, A. & MORTARI, V. La tecnica de la orquesta contemporanea. Ricordi Americana, 1950
4. KENNAN, K. & GRANTHAM, D. The technique of orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.
5. RIMSKY-KORSAKOV, Nicolas. Principios de orquestación: cpn ejemplos sacados de sus propias obras. Madri: Real Musical 1946.

Bibliografia Complementar

1. FORSYTH, Cecil. Orchestration. Dover Publications, 1982.
2. PEJROLO, A. & DEROSA, R. Acoustic and MIDI orchestration for the contemporary composer. Focal Press, 2007.
3. PISTON, Walter. Orquestación. Madri: Real Musical, 1984.



Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Introdução à Regência I

Código: MUM 132

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 2 créditos

1 Ementa

Comunicação e expressão através da gesticulação. Preparação corporal básica e postura. Espaço e trajetórias básicas dos gestos (eixo vertical e horizontal). Os diferentes tipos de impulsos (ação/reação e gesto neutro). Trajetórias de gestos para compassos simples. Entradas e cortes nos tempos nas métricas básicas. Entradas nas frações de tempo. Impulso na fração de tempo. Fermatas, agrupamento de compassos, articulações e dinâmicas nas métricas básicas.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na Introdução à Regência I visa conduzir o aluno ao progressivo domínio do embasamento teórico e prático dos conteúdos referidos na ementa do período respectivo. A disciplina de Introdução à Regência, tem por finalidade tornar o aluno apto à execução dos aspectos técnicos da regência, para que possa atender aos pré-requisitos necessários às disciplinas da Licenciatura e Bacharelado em Regência.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da técnica de regência.

Objetivos específicos:

Orientação do estudo para apreensão dos princípios técnicos necessários à condução de conjuntos musicais, de modo a desenvolver a capacitação técnica e musical para a Regência.



4 Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos relacionados na ementa do respectivo período serão trabalhados em exercícios técnicos de gestual e embasados teoricamente na bibliografia prevista.

5 Metodologia

Aulas coletivas de cunho teórico e prático com ênfase no conteúdo programático e assuntos correlatos.

6 Recursos

Partituras, reduções para piano, artigos, livros, apostilas, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

Desempenho na prova intermediária – 20%

Desempenho na prova de encerramento do semestre – 40%

Cumprimento do programa proposto, participação em aula – 40%

8 Bibliografia básica

LAGO Jr., Silvio. *A Arte da Regência: história, técnica e maestros*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002.

RUDOLF, Max. *The Grammar of Conducting*. New York: G. Schirmer, 1995.

GREEN, Elizabeth A. H. *The Modern Conductor*. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 7ed., 2004.

ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. Porto Alegre: Editora Movimento, 3a edição, 1987.

9 Bibliografia complementar

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

MARTINEZ, Emanuel et al. *Regência Coral: Princípios Básicos*. Curitiba: Dom Bosco, 2000.

BARRETO, Ceição de Barros. *Canto Coral - Organização e Técnica de Coro*. Petrópolis: Vozes, 1982.

THOMAS, Kurt. *Lehrbuch der chorleitung*. Wiesbaden: Breitkopf & Hartel, 1991.

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em 13/12/2018.
Aprovado em reunião da Congregação em 14/12/2018.

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Introdução à Regência II

Código: MUM 133

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 2 créditos

1 Ementa

Espaço e trajetórias básicas dos gestos (eixo vertical e horizontal). Os diferentes tipos de impulsos (ação/reação e gesto neutro). Trajetórias de gestos para compassos compostos e alternados. Entradas e cortes nos tempos e nas frações de tempo. Impulso na fração de tempo. Fermatas, agrupamento de compassos, mudanças de andamentos, articulações e dinâmicas em compassos compostos e alternados. Linha de regência.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na Introdução à Regência II visa conduzir o aluno ao progressivo domínio do embasamento teórico e prático dos conteúdos referidos na ementa do período respectivo. A disciplina de Introdução à Regência, tem por finalidade tornar o aluno apto à execução dos aspectos técnicos da regência, para que possa atender aos pré-requisitos necessários às disciplinas da Licenciatura e Bacharelado em Regência.

3 Objetivos

Objetivo geral:

Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da técnica de regência.

Objetivos específicos:

Orientação do estudo para apreensão dos princípios técnicos necessários à condução de conjuntos musicais, de modo a desenvolver a capacitação técnica e musical para a Regência.



4 Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos relacionados na ementa do respectivo período serão trabalhados em exercícios técnicos de gestual e embasados teoricamente na bibliografia prevista.

5 Metodologia

Aulas coletivas de cunho teórico e prático com ênfase no conteúdo programático e assuntos correlatos.

6 Recursos

Partituras, reduções para piano, artigos, livros, apostilas, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

Desempenho na prova intermediária – 20%

Desempenho na prova de encerramento do semestre – 40%

Cumprimento do programa proposto, participação em aula – 40%

8 Bibliografia básica

LAGO Jr., Silvio. *A Arte da Regência: história, técnica e maestros*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2002.

RUDOLF, Max. *The Grammar of Conducting*. New York: G. Schirmer, 1995.

GREEN, Elizabeth A. H. *The Modern Conductor*. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 7ed., 2004.

9 Bibliografia complementar

MARTINEZ, Emanuel et al. *Regência Coral: Princípios Básicos*. Curitiba: Dom Bosco, 2000.

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

BARRETO, Ceição de Barros. *Canto Coral - Organização e Técnica de Coro*. Petrópolis: Vozes, 1982.

ZANDER, Oscar. *Regência Coral*. Porto Alegre: Editora Movimento, 3a edição, 1987.

10 Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Música de Conjunto em 13/12/2018.
Aprovado em reunião da Congregação em 14/12/2018.



Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Regência Orquestral I

Código: MUM423

Carga horária: 60 horas

Número de créditos: 3 créditos

1 Ementa

Estudo e prática dos esquemas métricos simples (binário/ternário/quaternário).
Estudo e prática dos compassos subdivididos em esquemas métricos simples.
Estudo e prática dos esquemas métricos compostos (binário/ternário/quaternário).
Estudo e prática dos compassos subdivididos em esquemas métricos compostos.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina Regência Orquestral I visa o desenvolvimento progressivo do aluno para o domínio dos fundamentos teóricos e práticos da técnica gestual, assim como da elaboração de uma proposta interpretativa para as obras orquestrais a serem abordadas. Objetiva a formação do regente em nível profissional, tanto na direção de grupos musicais, com ênfase no repertório orquestral de câmara e sinfônico e ópera, quanto na atuação docente em conservatórios, escolas de música e projetos sociais, ou seja, o desenvolvimento de capacidades pedagógicas para o ensino da regência.

3 Objetivos

Objetivo geral: Aperfeiçoamento do estudo dos fundamentos teóricos e práticos da regência orquestral.

Objetivos específicos: Proporcionar ao aluno o adestramento gestual adequado para o domínio dos esquemas métricos simples e compostos e suas subdivisões. Aplicação desses conhecimentos em obras específicas do repertório orquestral.



4 Conteúdo Programático

Serão trabalhadas obras orquestrais de câmara e sinfônicas com acompanhamento de piano e/ou de orquestra, de acordo com as obras indicadas para o período, a saber:

- Anatol LIADOV. *Oito cantos populares russos*. Edições Peters ou Kalmus.
- Franz SCHUBERT. *Sinfonia em Si menor “Inacabada”* (nº7 ou nº8, a depender da edição utilizada). Edições Bärenreiter, W.W. Norton, Breitkopf & Härtel, Peters ou Eulenburg.
- L. Van BEETHOVEN. *Sinfonia nº1 em Dó maior*. Edições Bärenreiter, Henle, Breitkopf & Härtel, Peters ou Eulenburg.
- Outras obras, de acordo com o desenvolvimento e necessidades individuais dos alunos.

5 Metodologia

Aulas individuais e coletivas de cunho teórico e prático com ênfase no conteúdo programático e assuntos correlatos. Nas aulas semanais com as obras executadas em redução ao piano por um pianista acompanhador, totalizando 30hs previstas para o semestre, há a proposição de um repertório básico para o desenvolvimento da técnica gestual, de acordo com uma sequência de obras a serem estudadas. A participação nos ensaios da Orquestra Sinfônica da UFRJ totaliza outras 30h, onde o aluno vivencia, com o repertório da temporada, a experiência prática de preparação das obras durante os ensaios e sua execução em concertos e gravações. Com os regentes convidados para a temporada artística da Orquestra Sinfônica da UFRJ, os alunos têm a oportunidade de vivenciar diferentes metodologias de trabalho e diversificadas propostas interpretativas.

6 Recursos

Partituras e partes orquestrais, reduções para piano, artigos, livros, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

- Desempenho durante as aulas de regência com piano – 40%
- Desempenho durante as aulas de regência com grupos instrumentais – 20%
- Cumprimento do programa proposto, participação em aulas e ensaios e frequência – 40%



8 Bibliografia básica

RINALDI, Arthur... [et al.] *O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente*. Orientação de Roberto Tibiriça. São Paulo: Algor, 2008.

DICKREITER, Michael. *Score reading: a key to the music experience*. Translate by Reinhard G. Pauly. New Jersey: Amadeus Press, 2003.

BEETHOVEN, Ludwig van. *Sinfonia nº1 em Dó maior op. 21*. Ed. Jonathan Del Mar. Basel: Barenreiter Kassel, 2001.

DEL MAR, Norman. *Conducting Beethoven*. New York: Oxford University Press, 2002. 2 v. V.1. The Symphonies - V.2. Overtures, concertos, Missa solemnis.

9 Bibliografia complementar

The New Grove Dictionary. 2a. ed. 29 v. 2001.

DART, Thurston. *Interpretação da Música*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

DORIAN, Frederick. *The history of music in performance: the art of musical interpretation from the renaissance to our day*. New York: W. W. Norton, 1942.

STOWELL, Robin (ed.). *Performing Beethoven*. New York: Cambridge University Press, 1996.

GAROFALO, Robert Joseph. *Improving intonation in band and orchestra performance*. Ft. Lauderdale: Meredith Music Publications, 1996.



Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Regência Orquestral II

Código: MUM424

Carga horária: 60 horas

Número de créditos: 3 créditos

1 Ementa

Estudo e prática dos diversos tipos de fermatas.

Estudo e prática da regência por grupos de compassos.

Estudo e prática das trocas de tempo súbitas ou graduais (*accelerando* e *ritardando*).

2 Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina Regência Orquestral II visa o desenvolvimento progressivo do aluno para o domínio dos fundamentos teóricos e práticos da técnica gestual, assim como da elaboração de uma proposta interpretativa para as obras orquestrais a serem abordadas. Objetiva a formação do regente em nível profissional, tanto na direção de grupos musicais, com ênfase no repertório orquestral de câmara e sinfônico e ópera, quanto na atuação docente em conservatórios, escolas de música e projetos sociais, ou seja, o desenvolvimento de capacidades pedagógicas para o ensino da regência.

3 Objetivos

Objetivo geral: Aperfeiçoamento do estudo dos fundamentos teóricos e práticos da regência orquestral.

Objetivos específicos: Proporcionar ao aluno o entendimento adequado para identificar e realizar os diversos tipos de fermatas. Analisar obras orquestrais para determinar uma correta fraseologia, através do agrupamento de compassos e a aplicação na regência orquestral. Aplicação desses conhecimentos em obras específicas do repertório orquestral.



4 Conteúdo Programático

Serão trabalhadas obras orquestrais de câmara e sinfônicas com acompanhamento de piano e/ou de orquestra, de acordo com as obras indicadas para o período, a saber:

- L. Van BEETHOVEN. *Sinfonia nº5 em Dó menor*. Edições Bärenreiter, Henle, Breitkopf & Härtel, Peters ou Eulenburg.
- J. BRAHMS. *Sinfonia nº1 em Dó menor*. Edições Breitkopf & Härtel, Peters, Henle, Eulenburg ou Dover.
- Outras obras, de acordo com o desenvolvimento e necessidades individuais dos alunos.

5 Metodologia

Aulas individuais e coletivas de cunho teórico e prático com ênfase no conteúdo programático e assuntos correlatos. Nas aulas semanais com as obras executadas em redução ao piano por um pianista acompanhador, totalizando 30hs previstas para o semestre, há a proposição de um repertório básico para o desenvolvimento da técnica gestual, de acordo com uma sequência de obras a serem estudadas. A participação nos ensaios da Orquestra Sinfônica da UFRJ totaliza outras 30h, onde o aluno vivencia, com o repertório da temporada, a experiência prática de preparação das obras durante os ensaios e sua execução em concertos e gravações. Com os regentes convidados para a temporada artística da Orquestra Sinfônica da UFRJ, os alunos têm a oportunidade de vivenciar diferentes metodologias de trabalho e diversificadas propostas interpretativas.

6 Recursos

Partituras e partes orquestrais, reduções para piano, artigos, livros, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

- Desempenho durante as aulas de regência com piano – 40%
- Desempenho durante as aulas de regência com grupos instrumentais – 20%
- Cumprimento do programa proposto, participação em aulas e ensaios e frequência – 40%

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

8 Bibliografia básica

SCHULLER, Gunther. *The compleat conductor*. New York: Oxford University Press, 1997.

BEETHOVEN, Ludwig van. *Sinfonia no. 5 em Dó menor op. 67*. Ed. Jonathan Del Mar. Basel: Barenreiter Kassel, 1999.

FORBES, Elliot (ed.). *L. V. Beethoven. Symphony no 5 in C minor: an authoritative score.the sketches, historical background, analysis. wiews and comments*. New York: W.W.Norton, 1971.

DEL MAR, Normam. *Conducting Brahms*. Oxford University Press, 1993.

9 Bibliografia complementar

The New Grove Dictionary. 2a. ed. 29 v. 2001.

ROSEN, Charles. *El estilo clásico*. Madrid: Alianza Música, 1996.

BROWN, Clive. *Classical and romantic performing practice 1750-1900*. Oxford: Oxford University Press, 1999

MUSGRAVE, Michael and SHERMAN, Bernard D. (ed.). *Performing Brahms: early evidence of performance style*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Regência Orquestral III

Código: MUM523

Carga horária: 60 horas

Número de créditos: 3 créditos

1 Ementa

Estudo e prática dos compassos alternados simétricos.

Estudo e prática das subdivisões complexas em compassos simples e compostos.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina Regência Orquestral III visa o desenvolvimento progressivo do aluno para o domínio dos fundamentos teóricos e práticos da técnica gestual, assim como da elaboração de uma proposta interpretativa para as obras orquestrais a serem abordadas. Objetiva a formação do regente em nível profissional, tanto na direção de grupos musicais, com ênfase no repertório orquestral de câmara e sinfônico e ópera, quanto na atuação docente em conservatórios, escolas de música e projetos sociais, ou seja, o desenvolvimento de capacidades pedagógicas para o ensino da regência.

3 Objetivos

Objetivo geral: Aperfeiçoamento do estudo dos fundamentos teóricos e práticos da regência orquestral.

Objetivos específicos: Proporcionar ao aluno o adestramento gestual adequado para o domínio dos esquemas métricos em compassos alternados simétricos e suas subdivisões mais complexas. Aplicação desses conhecimentos em obras específicas do repertório orquestral.

4 Conteúdo Programático



Serão trabalhadas obras orquestrais de câmara e sinfônicas com acompanhamento de piano e/ou de orquestra, de acordo com as obras indicadas para o período, a saber:

- Richard WAGNER. *Prelúdio e Morte de Isolda*, da Ópera *Tristão e Isolda*. Edições W.W. Norton, Eulenburg, Peters, Breitkopf & Härtel e Dover.
- Claude DEBUSSY. *Prélude a L'après-midi d'un faune*. Edições Jobert, W.W. Norton, Eulenburg e Dover.
- Outras obras, de acordo com o desenvolvimento e necessidades individuais dos alunos.

5 Metodologia

Aulas individuais e coletivas de cunho teórico e prático com ênfase no conteúdo programático e assuntos correlatos. Nas aulas semanais com as obras executadas em redução ao piano por um pianista acompanhador, totalizando 30hs previstas para o semestre, há a proposição de um repertório básico para o desenvolvimento da técnica gestual, de acordo com uma sequência de obras a serem estudadas. A participação nos ensaios da Orquestra Sinfônica da UFRJ totaliza outras 30h, onde o aluno vivencia, com o repertório da temporada, a experiência prática de preparação das obras durante os ensaios e sua execução em concertos e gravações. Com os regentes convidados para a temporada artística da Orquestra Sinfônica da UFRJ, os alunos têm a oportunidade de vivenciar diferentes metodologias de trabalho e diversificadas propostas interpretativas.

6 Recursos

Partituras e partes orquestrais, reduções para piano, artigos, livros, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

- Desempenho durante as aulas de regência com piano – 40%
- Desempenho durante as aulas de regência com grupos instrumentais – 20%
- Cumprimento do programa proposto, participação em aulas e ensaios e frequência – 40%



8 Bibliografia básica

RINALDI, Arthur... [et al.] *O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente*. Orientação de Roberto Tibiriça. São Paulo: Algor, 2008.

RUDOLF, Max. *The grammar of conducting: a comprehensive guide to the baton technique and interpretation*. New York: G. Schirmer, 1995.

BAILEY, Robert (ed.). *Prelude and transfiguration from Tristan and Isolde: authoritative scores, historical background, sketches and drafts, views and comments, analytical essays*. Norton critical scores. New York: W. W. Norton, 1985.

SCARABINO, Guillermo. Sobre el Prélude a L'après-midi d'un faune a cien años de su estreno. *Revista del Instituto de Investigación Musicológica Carlos Vega*, no.13, Buenos Aires, 1994. Universidad Católica Argentina. Facultad de Artes y Ciencias Musicales

9 Bibliografia complementar

The New Grove Dictionary. 2a. ed. 29 v. 2001.

LISARDO, Roger. *Richard Wagner e a música como ideal romântico*. São Paulo: UNESP, 2009.

MILLINGTON, Barry (org.). *Wagner: um compêndio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

SOUZA, Fábio Monteiro de. *A imagem, a textura e o timbre no Prélude à l'après-midi d'un faune, sob a ótica do poema homônimo de Stéphane Mallarmé*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

BOULEZ, Pierre. *Apontamentos de um aprendiz / textos reunidos e apresentados por Paule Thévenin*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

COX, David Vassall. *Debussy orchestral music*. 5ª. ed. London: British Broadcasting Corporation, 1974.

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Regência Orquestral IV

Código: MUM524

Carga horária: 60 horas

Número de créditos: 3 créditos

1 Ementa

Estudo e prática de ritmos complexos.

Estudo e prática dos compassos alternados assimétricos.

2 Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina Regência Orquestral IV visa o desenvolvimento progressivo do aluno para o domínio dos fundamentos teóricos e práticos da técnica gestual, assim como da elaboração de uma proposta interpretativa para as obras orquestrais a serem abordadas. Objetiva a formação do regente em nível profissional, tanto na direção de grupos musicais, com ênfase no repertório orquestral de câmara e sinfônico e ópera, quanto na atuação docente em conservatórios, escolas de música e projetos sociais, ou seja, o desenvolvimento de capacidades pedagógicas para o ensino da regência.

3 Objetivos

Objetivo geral: Aperfeiçoamento do estudo dos fundamentos teóricos e práticos da regência orquestral.

Objetivos específicos: Proporcionar ao aluno o adestramento adequado para o domínio dos esquemas métricos em compassos alternados assimétricos e suas subdivisões mais complexas. Aplicação desses conhecimentos em obras específicas do repertório orquestral.



4 Conteúdo Programático

Serão trabalhadas obras orquestrais de câmara e sinfônicas com acompanhamento de piano e/ou de orquestra, de acordo com as obras indicadas para o período, a saber:

- Aron COPLAND. *Appalachian Spring*. Edição Boosey & Hawkes.
- Aron COPLAND. *El salon Mexico*. Edição Boosey & Hawkes.
- Igor STRAVINSKY. *Petrushka*. Edições W.W. Norton, Boosey & Hawkes, Eulenburg e Dover.
- Igor STRAVINSKY. *Le Sacre du Printemps*. Edições Boosey & Hawkes, Eulenburg e Dover.
- Outras obras, de acordo com o desenvolvimento e necessidades individuais dos alunos.

5 Metodologia

Aulas individuais e coletivas de cunho teórico e prático com ênfase no conteúdo programático e assuntos correlatos. Nas aulas semanais com as obras executadas em redução ao piano por um pianista acompanhador, totalizando 30hs previstas para o semestre, há a proposição de um repertório básico para o desenvolvimento da técnica gestual, de acordo com uma sequência de obras a serem estudadas. A participação nos ensaios da Orquestra Sinfônica da UFRJ totaliza outras 30h, onde o aluno vivencia, com o repertório da temporada, a experiência prática de preparação das obras durante os ensaios e sua execução em concertos e gravações. Com os regentes convidados para a temporada artística da Orquestra Sinfônica da UFRJ, os alunos têm a oportunidade de vivenciar diferentes metodologias de trabalho e diversificadas propostas interpretativas.

6 Recursos

Partituras e partes orquestrais, reduções para piano, artigos, livros, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

- Desempenho durante as aulas de regência com piano – 40%
- Desempenho durante as aulas de regência com grupos instrumentais – 20%
- Cumprimento do programa proposto, participação em aulas e ensaios e frequência – 40%



8 Bibliografia básica

RINALDI, Arthur... [et al.] *O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente*. Orientação de Roberto Tibiriça. São Paulo: Algor, 2008.

RUDOLF, Max. *The grammar of conducting: a comprehensive guide to the baton technique and interpretation*. New York: G. Schirmer, 1995.

WEISBERG, Arthur. *Performing Twentieth-Century music: a handbook for conductors and instrumentalists*. Yale University Press, 1993.

9 Bibliografia complementar

The New Grove Dictionary. 2a. ed. 29 v. 2001.

SCOTT, William. *A conductor's repertory of chamber music: compositions for nine to fifteen solo instruments*. Westport: Greenwood Press, 1993.

TEIXEIRA, Fellipe Rafael Carnaúba. *O processo interpretativo na regência orquestral: um estudo a partir da obra Appalachian Spring – Ballet for Martha (suite for 13 instruments) de Aaron Copland*. 2017. 72f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

CONTÓ, Adriano Del Mastro. *Investigações sobre polirritmias no Séc. XX: considerações e implicações interpretativas para a regência em obras de Stravinsky*. São Paulo, 2021, USP, ECA, 2021.



Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Regência Orquestral V

Código: MUM623

Carga horária: 60 horas

Número de créditos: 3 créditos

1 Ementa

Estudo e prática dos esquemas métricos compostos.

Estudo e prática dos compassos subdivididos em esquemas métricos compostos

2 Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina Regência Orquestral V visa o desenvolvimento progressivo do aluno para o domínio dos fundamentos teóricos e práticos da técnica gestual, assim como da elaboração de uma proposta interpretativa para as obras orquestrais a serem abordadas. Objetiva a formação do regente em nível profissional, tanto na direção de grupos musicais, com ênfase no repertório orquestral de câmara e sinfônico e ópera, quanto na atuação docente em conservatórios, escolas de música e projetos sociais, ou seja, o desenvolvimento de capacidades pedagógicas para o ensino da regência.

3 Objetivos

Objetivo geral: Aperfeiçoamento do estudo dos fundamentos teóricos e práticos da regência orquestral.

Objetivos específicos: Proporcionar ao aluno o adestramento adequado para o domínio das técnicas específicas para o acompanhamento de recitativos vocais e instrumentais. Aplicação desses conhecimentos em obras específicas do repertório orquestral.

4 Conteúdo Programático



Serão trabalhadas obras orquestrais de câmara e sinfônicas com acompanhamento de piano e/ou de orquestra, de acordo com as obras indicadas para o período, a saber:

- L. V. BEETHOVEN. *Sinfonia no. 9* op. 125. Edições Barenreiter, Henle, Boosey & Hawkes, Peters e Eulenburg.
- W.A. MOZART. Óperas *Così fan tutte*, *As bodas de Fígaro*, *Don Giovanni* e *A flauta mágica*. Edições Barenreiter, Boosey & Hawkes, Peters, Eulenburg e Dover
- N. RIMSKY KORSAKOV. *Capricho Espanhol* op. 34, *Sheherazade* op. 35 e *Abertura Páscoa Russa* op. 36. Edições Boosey & Hawkes, Eulenburg e Dover.
- Outras obras, de acordo com o desenvolvimento e necessidades individuais dos alunos.

5 Metodologia

Aulas individuais e coletivas de cunho teórico e prático com ênfase no conteúdo programático e assuntos correlatos. Nas aulas semanais com as obras executadas em redução ao piano por um pianista acompanhador, totalizando 30hs previstas para o semestre, há a proposição de um repertório básico para o desenvolvimento da técnica gestual, de acordo com uma sequência de obras a serem estudadas. A participação nos ensaios da Orquestra Sinfônica da UFRJ totaliza outras 30h, onde o aluno vivencia, com o repertório da temporada, a experiência prática de preparação das obras durante os ensaios e sua execução em concertos e gravações. Com os regentes convidados para a temporada artística da Orquestra Sinfônica da UFRJ, os alunos têm a oportunidade de vivenciar diferentes metodologias de trabalho e diversificadas propostas interpretativas.

6 Recursos

Partituras e partes orquestrais, reduções para piano, artigos, livros, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

- Desempenho durante as aulas de regência com piano – 40%
- Desempenho durante as aulas de regência com grupos instrumentais – 20%
- Cumprimento do programa proposto, participação em aulas e ensaios e frequência – 40%



8 Bibliografia básica

RINALDI, Arthur... [et al.] *O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente*. Orientação de Roberto Tibiriça. São Paulo: Algor, 2008.

GREEN, Elizabeth. *The modern conductor*. 7^a. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2004.

RUDOLF, Max. *The grammar of conducting: a comprehensive guide to the baton technique and interpretation*. New York: G. Schirmer, 1995.

BEETHOVEN, Ludwig van. *Sinfonia no. 9 em Ré menor op. 125*. Ed. Jonathan Del Mar. Basel: Barenreiter Kassel, 1996.

PRAZERES, Felipe Fortuna Lopes. *Apostila para a prática da Regência de Recitativos*. Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ. 2018.

9 Bibliografia complementar

The New Grove Dictionary. 2a. ed. 29 v. 2001.

KERMAN, Joseph. *A ópera como drama*. Tradução: Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

PRAZERES, Felipe Fortuna Lopes. *Prática da Regência em Recitativos: procedimentos técnico-interpretativos*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ. 2018

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Regência Orquestral VI

Código: MUM624

Carga horária: 60 horas

Número de créditos: 3 créditos

1 Ementa

Estudo e prática do repertório dos séculos XX e XXI.

Regência livre (sem indicação de métrica) e Música aleatória

2 Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina Regência Orquestral VI visa o desenvolvimento progressivo do aluno para o domínio dos fundamentos teóricos e práticos da técnica gestual, assim como da elaboração de uma proposta interpretativa para as obras orquestrais a serem abordadas. Objetiva a formação do regente em nível profissional, tanto na direção de grupos musicais, com ênfase no repertório orquestral de câmara e sinfônico e ópera, quanto na atuação docente em conservatórios, escolas de música e projetos sociais, ou seja, o desenvolvimento de capacidades pedagógicas para o ensino da regência.

3 Objetivos

Objetivo geral: Aperfeiçoamento do estudo dos fundamentos teóricos e práticos da regência orquestral.

Objetivos específicos: Proporcionar ao aluno o adestramento adequado para o domínio das técnicas específicas para a regência do repertório contemporâneo e a regência sem indicação métrica. Aplicação desses conhecimentos em obras específicas do repertório orquestral.



4 Conteúdo Programático

Serão trabalhadas obras orquestrais de câmara e sinfônicas com acompanhamento de piano e/ou de orquestra, de acordo com as obras indicadas para o período, a saber:

- Charles IVES. *The Unanswered Question* para orquestra de câmara. Edições Boosey & Hawkes e Southern Music Publishing.
- Arnold SCHOENBERG. *Pierrot Lunaire* op.21. Edições Barenreiter, Boosey & Hawkes, Peters e Dover.
- Igor STRAVINSKY. *História do soldado*. Edição Boosey & Hawkes.
- Edino KRIEGER. *Estro Armônico*. Edições ABM.
- Claudio SANTORO. *Abstrações*. Edição Jobert. *Divertimento para público jovem*. Edição Savart.
- Outras obras, de acordo com o desenvolvimento e necessidades individuais dos alunos.

5 Metodologia

Aulas individuais e coletivas de cunho teórico e prático com ênfase no conteúdo programático e assuntos correlatos. Nas aulas semanais com as obras executadas em redução ao piano por um pianista acompanhador, totalizando 30hs previstas para o semestre, há a proposição de um repertório básico para o desenvolvimento da técnica gestual, de acordo com uma sequência de obras a serem estudadas. A participação nos ensaios da Orquestra Sinfônica da UFRJ totaliza outras 30h, onde o aluno vivencia, com o repertório da temporada, a experiência prática de preparação das obras durante os ensaios e sua execução em concertos e gravações. Com os regentes convidados para a temporada artística da Orquestra Sinfônica da UFRJ, os alunos têm a oportunidade de vivenciar diferentes metodologias de trabalho e diversificadas propostas interpretativas.

6 Recursos

Partituras e partes orquestrais, reduções para piano, artigos, livros, multimídia, áudios e vídeos.

7 Avaliação

- Desempenho durante as aulas de regência com piano – 40%
- Desempenho durante as aulas de regência com grupos instrumentais – 20%

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

- Cumprimento do programa proposto, participação em aulas e ensaios e frequência – 40%

8 Bibliografia básica

RINALDI, Arthur... [et al.] *O regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente*. Orientação de Roberto Tibiriça. São Paulo: Algor, 2008.

GREEN, Elizabeth. *The modern conductor*. 7^a. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2004.

VERMEIL, Jean. *Conversations de Pierre Boulez sur la direction d'orchestre*. Paris: Éditions Plume, 1989.

DANIELS, David. *Orchestral music: a handbook*. 4^a. ed. Lanham: Scarecrow Press, 2005.

9 Bibliografia complementar

The New Grove Dictionary. 2a. ed. 29 v. 2001.

GRIFFITHS, Paul. *Enciclopédia da música do século XX*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ROSS, Alex. *O resto é ruído: escutando o século XX*. Tradução Claudio Carina, Ivan Weisz Kuck. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.



Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Recitais de Regência Orquestral I

Código: MUMY01

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 0 créditos

1 Ementa

Aulas e atividades coletivas e/ou individuais sobre os diversos aspectos que envolvem o trabalho do regente de orquestra. Desenvolvimento de estudos teóricos e práticos voltados para a regência orquestral. Análise técnica, estética e formal para a formulação de propostas interpretativas de obras do repertório orquestral de câmara, sinfônico, coral-sinfônico, ópera e ballet, de diferentes estilos e épocas. Atividades complementares com a utilização de recursos audiovisuais. Apresentações públicas em forma de concertos em diferentes espaços. Apreciação crítica das atividades desenvolvidas.

2 Justificativa

Os conteúdos abordados nos Recitais de Regência Orquestral complementam os desenvolvidos nas disciplinas de Regência Orquestral. É a atividade na qual os alunos vivenciam o fazer musical e viabilizam suas propostas interpretativas na dinâmica dos ensaios e concertos, ao mesmo tempo em que efetivam na prática, com as orquestras da UFRJ, a técnica gestual desenvolvida nas aulas. É etapa fundamental para a formação do regente em nível profissional.

3 Objetivos

Objetivo geral: Aperfeiçoamento da técnica gestual com atividades práticas com orquestras e conjuntos instrumentais.

Objetivos específicos:

- 1) Proporcionar ao aluno a efetiva prática da regência com grupos instrumentais e orquestrais.



- 2) Colocar em prática as propostas interpretativas para as diversas obras do repertório.
- 3) Vivenciar a dinâmica dos ensaios e a relação direta com os instrumentistas.

4 Conteúdo Programático

O conteúdo programático varia a cada semestre. O repertório executado é o proposto para a realização da temporada artística das orquestras da UFRJ, compreendendo obras de diferentes épocas, escolas, estilos e linguagens. São trabalhadas obras orquestrais, de câmara e sinfônicas, coral-sinfônicas, óperas e balés, com a participação de solistas e regentes diversos ao longo da temporada de concertos.

5 Metodologia

Aulas coletivas semanais de cunho prático no formato de ensaios de três horas de duração com as orquestras da UFRJ, totalizando as 30hs previstas, concluindo com um concerto, no qual a regência das obras e/ou dos movimentos das obras é dividida entre os diferentes alunos, de acordo com o nível de desenvolvimento de cada um.

6 Recursos

Partituras e partes orquestrais, instrumentos musicais e equipamentos. Recursos áudio visuais.

7 Avaliação

- Desempenho e frequência durante as aulas (ensaios) – 60%
- Cumprimento do programa proposto, participação e frequência nos concertos – 40%

8 Bibliografia básica

DONINGTON, Robert. *String playing in baroque music*. London: Faber Music, 1977.

SALLES, Mariana Isdebski. *Arcadas e golpes de arco: proposta de definição e classificação de arcadas e golpes de arco*. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 1998.

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

HARNONCOURT, Nikolaus, *O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999

9 Bibliografia complementar

The New Grove Dictionary. 2a. ed. 29 v. 2001.

TRANCHEFORT, François-Rene (org.). *Guia da música sinfônica*. Tradução de Barbara Heliodora ... [et al.]. supervisão da tradução e revisão técnica de: Bruno Furlanetto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.



Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Recitais de Regência Orquestral II

Código: MUMY02

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 0 créditos

1 Ementa

Aulas e atividades coletivas e/ou individuais sobre os diversos aspectos que envolvem o trabalho do regente de orquestra. Desenvolvimento de estudos teóricos e práticos voltados para a regência orquestral. Análise técnica, estética e formal para a formulação de propostas interpretativas de obras do repertório orquestral de câmara, sinfônico, coral-sinfônico, ópera e ballet, de diferentes estilos e épocas. Atividades complementares com a utilização de recursos audiovisuais. Apresentações públicas em forma de concertos em diferentes espaços. Apreciação crítica das atividades desenvolvidas.

2 Justificativa

Os conteúdos abordados nos Recitais de Regência Orquestral complementam os desenvolvidos nas disciplinas de Regência Orquestral. É a atividade na qual os alunos vivenciam o fazer musical e viabilizam suas propostas interpretativas na dinâmica dos ensaios e concertos, ao mesmo tempo em que efetivam na prática, com as orquestras da UFRJ, a técnica gestual desenvolvida nas aulas. É etapa fundamental para a formação do regente em nível profissional.

3 Objetivos

Objetivo geral: Aperfeiçoamento da técnica gestual com atividades práticas com orquestras e conjuntos instrumentais.

Objetivos específicos:

- 1) Proporcionar ao aluno a efetiva prática da regência com grupos instrumentais e orquestrais.



- 2) Colocar em prática as propostas interpretativas para as diversas obras do repertório.
- 3) Vivenciar a dinâmica dos ensaios e a relação direta com os instrumentistas.

4 Conteúdo Programático

O conteúdo programático varia a cada semestre. O repertório executado é o proposto para a realização da temporada artística das orquestras da UFRJ, compreendendo obras de diferentes épocas, escolas, estilos e linguagens. São trabalhadas obras orquestrais, de câmara e sinfônicas, coral-sinfônicas, óperas e balés, com a participação de solistas e regentes diversos ao longo da temporada de concertos.

5 Metodologia

Aulas coletivas semanais de cunho prático no formato de ensaios de três horas de duração com as orquestras da UFRJ, totalizando as 30hs previstas, concluindo com um concerto, no qual a regência das obras e/ou dos movimentos das obras é dividida entre os diferentes alunos, de acordo com o nível de desenvolvimento de cada um.

6 Recursos

Partituras e partes orquestrais, instrumentos musicais e equipamentos. Recursos áudio visuais.

7 Avaliação

- Desempenho e frequência durante as aulas (ensaios) – 60%
- Cumprimento do programa proposto, participação e frequência nos concertos – 40%

8 Bibliografia básica

SAUCIER, Gene A. *Woodwinds: fundamental performance techniques*. New York: Schirmer Books, 1981.

BAINES, Anthony. *Brass instruments: their history and development*. London: Faber and Faber, 1980.

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

HARNONCOURT, Nikolaus. *O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart*. Tradução Luiz Paulo Sampaio. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

9 Bibliografia complementar

The New Grove Dictionary. 2a. ed. 29 v. 2001.

CORTOT, Alfred. *Curso de interpretação*. Tradução: Joel Bello Soares. Brasília, DF: MusiMed, 1986.



Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Recitais de Regência Orquestral III

Código: MUMY03

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 0 créditos

1 Ementa

Aulas e atividades coletivas e/ou individuais sobre os diversos aspectos que envolvem o trabalho do regente de orquestra. Desenvolvimento de estudos teóricos e práticos voltados para a regência orquestral. Análise técnica, estética e formal para a formulação de propostas interpretativas de obras do repertório orquestral de câmara, sinfônico, coral-sinfônico, ópera e ballet, de diferentes estilos e épocas. Atividades complementares com a utilização de recursos audiovisuais. Apresentações públicas em forma de concertos em diferentes espaços. Apreciação crítica das atividades desenvolvidas.

2 Justificativa

Os conteúdos abordados nos Recitais de Regência Orquestral complementam os desenvolvidos nas disciplinas de Regência Orquestral. É a atividade na qual os alunos vivenciam o fazer musical e viabilizam suas propostas interpretativas na dinâmica dos ensaios e concertos, ao mesmo tempo em que efetivam na prática, com as orquestras da UFRJ, a técnica gestual desenvolvida nas aulas. É etapa fundamental para a formação do regente em nível profissional.

3 Objetivos

Objetivo geral: Aperfeiçoamento da técnica gestual com atividades práticas com orquestras e conjuntos instrumentais.

Objetivos específicos:

- 1) Proporcionar ao aluno a efetiva prática da regência com grupos instrumentais e orquestrais.

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

- 2) Colocar em prática as propostas interpretativas para as diversas obras do repertório.
- 3) Vivenciar a dinâmica dos ensaios e a relação direta com os instrumentistas.

4 Conteúdo Programático

O conteúdo programático varia a cada semestre. O repertório executado é o proposto para a realização da temporada artística das orquestras da UFRJ, compreendendo obras de diferentes épocas, escolas, estilos e linguagens. São trabalhadas obras orquestrais, de câmara e sinfônicas, coral-sinfônicas, óperas e balés, com a participação de solistas e regentes diversos ao longo da temporada de concertos.

5 Metodologia

Aulas coletivas semanais de cunho prático no formato de ensaios de três horas de duração com as orquestras da UFRJ, totalizando as 30hs previstas, concluindo com um concerto, no qual a regência das obras e/ou dos movimentos das obras é dividida entre os diferentes alunos, de acordo com o nível de desenvolvimento de cada um.

6 Recursos

Partituras e partes orquestrais, instrumentos musicais e equipamentos. Recursos áudio visuais.

7 Avaliação

- Desempenho e frequência durante as aulas (ensaios) – 60%
- Cumprimento do programa proposto, participação e frequência nos concertos – 40%

8 Bibliografia básica

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de percussão*. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

BAJZEK, Dieter. *Percussion: an annotated bibliography with special emphasis on contemporary notation and performance*. Metuchen: Scarecrow Press, 1988.

LEINSDORF, Erich. *The composer's advocate: a radical orthodoxy for musicians*. New Haven: Yale University Press, 1981.

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

9 Bibliografia complementar

The New Grove Dictionary. 2a. ed. 29 v. 2001.

ANUNCIACÃO, Luiz Almeida da. *Os instrumentos típicos brasileiros na obra de Villa-Lobos*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2006.



Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Recitais de Regência Orquestral IV

Código: MUMY04

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 0 créditos

1 Ementa

Aulas e atividades coletivas e/ou individuais sobre os diversos aspectos que envolvem o trabalho do regente de orquestra. Desenvolvimento de estudos teóricos e práticos voltados para a regência orquestral. Análise técnica, estética e formal para a formulação de propostas interpretativas de obras do repertório orquestral de câmara, sinfônico, coral-sinfônico, ópera e ballet, de diferentes estilos e épocas. Atividades complementares com a utilização de recursos audiovisuais. Apresentações públicas em forma de concertos em diferentes espaços. Apreciação crítica das atividades desenvolvidas.

2 Justificativa

Os conteúdos abordados nos Recitais de Regência Orquestral complementam os desenvolvidos nas disciplinas de Regência Orquestral. É a atividade na qual os alunos vivenciam o fazer musical e viabilizam suas propostas interpretativas na dinâmica dos ensaios e concertos, ao mesmo tempo em que efetivam na prática, com as orquestras da UFRJ, a técnica gestual desenvolvida nas aulas. É etapa fundamental para a formação do regente em nível profissional.

3 Objetivos

Objetivo geral: Aperfeiçoamento da técnica gestual com atividades práticas com orquestras e conjuntos instrumentais.

Objetivos específicos:

- 1) Proporcionar ao aluno a efetiva prática da regência com grupos instrumentais e orquestrais.



- 2) Colocar em prática as propostas interpretativas para as diversas obras do repertório.
- 3) Vivenciar a dinâmica dos ensaios e a relação direta com os instrumentistas.

4 Conteúdo Programático

O conteúdo programático varia a cada semestre. O repertório executado é o proposto para a realização da temporada artística das orquestras da UFRJ, compreendendo obras de diferentes épocas, escolas, estilos e linguagens. São trabalhadas obras orquestrais, de câmara e sinfônicas, coral-sinfônicas, óperas e balés, com a participação de solistas e regentes diversos ao longo da temporada de concertos.

5 Metodologia

Aulas coletivas semanais de cunho prático no formato de ensaios de três horas de duração com as orquestras da UFRJ, totalizando as 30hs previstas, concluindo com um concerto, no qual a regência das obras e/ou dos movimentos das obras é dividida entre os diferentes alunos, de acordo com o nível de desenvolvimento de cada um.

6 Recursos

Partituras e partes orquestrais, instrumentos musicais e equipamentos. Recursos áudio visuais.

7 Avaliação

- Desempenho e frequência durante as aulas (ensaios) – 60%
- Cumprimento do programa proposto, participação e frequência nos concertos – 40%

8 Bibliografia básica

DONINGTON, Robert. *The interpretation of early music*. London: Faber and Faber, 1977.

LAWSON, Colin e STOWELL, Robin *The historical performance of music: an introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

BLUME, Friedrich. *Classic and romantic music: comprehensive survey*. Translated by M. D. Herten. London: Faber and Faber, 1979.

9 Bibliografia complementar

The New Grove Dictionary. 2a. ed. 29 v. 2001.

DONINGTON, Robert. *A performer's guide to Baroque music*. London: Faber and Faber, 1978.

KELLER, Hermann. *Fraseo y articulación: contribución a una lingüística musical*. Buenos Aires: Eudeba Editorial, 1964



Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Recitais de Regência Orquestral V

Código: MUMY05

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 0 créditos

1 Ementa

Aulas e atividades coletivas e/ou individuais sobre os diversos aspectos que envolvem o trabalho do regente de orquestra. Desenvolvimento de estudos teóricos e práticos voltados para a regência orquestral. Análise técnica, estética e formal para a formulação de propostas interpretativas de obras do repertório orquestral de câmara, sinfônico, coral-sinfônico, ópera e ballet, de diferentes estilos e épocas. Atividades complementares com a utilização de recursos audiovisuais. Apresentações públicas em forma de concertos em diferentes espaços. Apreciação crítica das atividades desenvolvidas.

2 Justificativa

Os conteúdos abordados nos Recitais de Regência Orquestral complementam os desenvolvidos nas disciplinas de Regência Orquestral. É a atividade na qual os alunos vivenciam o fazer musical e viabilizam suas propostas interpretativas na dinâmica dos ensaios e concertos, ao mesmo tempo em que efetivam na prática, com as orquestras da UFRJ, a técnica gestual desenvolvida nas aulas. É etapa fundamental para a formação do regente em nível profissional.

3 Objetivos

Objetivo geral: Aperfeiçoamento da técnica gestual com atividades práticas com orquestras e conjuntos instrumentais.

Objetivos específicos:

- 1) Proporcionar ao aluno a efetiva prática da regência com grupos instrumentais e orquestrais.



- 2) Colocar em prática as propostas interpretativas para as diversas obras do repertório.
- 3) Vivenciar a dinâmica dos ensaios e a relação direta com os instrumentistas.

4 Conteúdo Programático

O conteúdo programático varia a cada semestre. O repertório executado é o proposto para a realização da temporada artística das orquestras da UFRJ, compreendendo obras de diferentes épocas, escolas, estilos e linguagens. São trabalhadas obras orquestrais, de câmara e sinfônicas, coral-sinfônicas, óperas e balés, com a participação de solistas e regentes diversos ao longo da temporada de concertos.

5 Metodologia

Aulas coletivas semanais de cunho prático no formato de ensaios de três horas de duração com as orquestras da UFRJ, totalizando as 30hs previstas, concluindo com um concerto, no qual a regência das obras e/ou dos movimentos das obras é dividida entre os diferentes alunos, de acordo com o nível de desenvolvimento de cada um.

6 Recursos

Partituras e partes orquestrais, instrumentos musicais e equipamentos. Recursos áudio visuais.

7 Avaliação

- Desempenho e frequência durante as aulas (ensaios) – 60%
- Cumprimento do programa proposto, participação e frequência nos concertos – 40%

8 Bibliografia básica

BROWN, Clive. *Classical and Romantic Performing Practice 1750-1900*. Oxford University Press, 1999.

ROSEN, Charles. *Geração Romântica*. São Paulo: EDUSP, 2001.

PLANTINGA, Leon. *Romantic music: a history of musical style in nineteenth-century Europe*. New York: W.W. Norton, 1984.

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

9 Bibliografia complementar

The New Grove Dictionary. 2a. ed. 29 v. 2001.

SCLIAR, Esther. *Fraseologia musical*. Porto Alegre: Movimento, 1982.



Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Recitais de Regência Orquestral VI

Código: MUMY06

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: 0 créditos

1 Ementa

Aulas e atividades coletivas e/ou individuais sobre os diversos aspectos que envolvem o trabalho do regente de orquestra. Desenvolvimento de estudos teóricos e práticos voltados para a regência orquestral. Análise técnica, estética e formal para a formulação de propostas interpretativas de obras do repertório orquestral de câmara, sinfônico, coral-sinfônico, ópera e ballet, de diferentes estilos e épocas. Atividades complementares com a utilização de recursos audiovisuais. Apresentações públicas em forma de concertos em diferentes espaços. Apreciação crítica das atividades desenvolvidas.

2 Justificativa

Os conteúdos abordados nos Recitais de Regência Orquestral complementam os desenvolvidos nas disciplinas de Regência Orquestral. É a atividade na qual os alunos vivenciam o fazer musical e viabilizam suas propostas interpretativas na dinâmica dos ensaios e concertos, ao mesmo tempo em que efetivam na prática, com as orquestras da UFRJ, a técnica gestual desenvolvida nas aulas. É etapa fundamental para a formação do regente em nível profissional.

3 Objetivos

Objetivo geral: Aperfeiçoamento da técnica gestual com atividades práticas com orquestras e conjuntos instrumentais.

Objetivos específicos:

- 1) Proporcionar ao aluno a efetiva prática da regência com grupos instrumentais e orquestrais.



- 2) Colocar em prática as propostas interpretativas para as diversas obras do repertório.
- 3) Vivenciar a dinâmica dos ensaios e a relação direta com os instrumentistas.

4 Conteúdo Programático

O conteúdo programático varia a cada semestre. O repertório executado é o proposto para a realização da temporada artística das orquestras da UFRJ, compreendendo obras de diferentes épocas, escolas, estilos e linguagens. São trabalhadas obras orquestrais, de câmara e sinfônicas, coral-sinfônicas, óperas e balés, com a participação de solistas e regentes diversos ao longo da temporada de concertos.

5 Metodologia

Aulas coletivas semanais de cunho prático no formato de ensaios de três horas de duração com as orquestras da UFRJ, totalizando as 30hs previstas, concluindo com um concerto, no qual a regência das obras e/ou dos movimentos das obras é dividida entre os diferentes alunos, de acordo com o nível de desenvolvimento de cada um.

6 Recursos

Partituras e partes orquestrais, instrumentos musicais e equipamentos. Recursos áudio visuais.

7 Avaliação

- Desempenho e frequência durante as aulas (ensaios) – 60%
- Cumprimento do programa proposto, participação e frequência nos concertos – 40%

8 Bibliografia básica

PARIS, Alain. *Dictionnaire des interprètes et de l'interprétation musicale au XXe siècle*. Paris: R. Laffont, 1989.

SALLES, Paulo de Tarso. *Villa-Lobos : processos composicionais*. São Paulo: UNICAMP, 2009.

**UFRJ****UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Letras e Artes

Escola de Música

ANUNCIACÃO, Luiz Almeida da. *Os instrumentos típicos brasileiros na obra de Villa-Lobos*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2006.

9 Bibliografia complementar

The New Grove Dictionary. 2a. ed. 29 v. 2001.

JARDIM, Gil. *O estilo antropofágico de Heitor Villa-Lobos: Bach e Stravinsky na obra do compositor*. São Paulo: Ed. Philarmonia Brasileira, 2005.



Curso de Bacharelado em Regência Orquestral

Plano de Ensino

Disciplina: Recital de Formatura Regência Orquestral

Código: MUMY19

Carga horária: 60 horas

Número de créditos: 1 crédito

1 Ementa

Aulas e atividades coletivas e/ou individuais sobre os diversos aspectos que envolvem o trabalho do regente de orquestra, com ênfase na preparação do concerto que marca o encerramento do curso.

2 Justificativa

Os conteúdos abordados no Recital de Formatura em Regência Orquestral sintetizam todos os conteúdos abordados ao longo do curso de bacharelado em Regência Orquestral. É a atividade prática que conclui o curso, estando o aluno apto a ingressar no meio profissional.

3 Objetivos

Objetivo geral: Apresentação pública de um concerto ou récita de ópera para a conclusão do curso.

Objetivos específicos:

- 1) Proporcionar ao aluno a oportunidade de se apresentar em público em concerto ou récita de ópera.
- 2) Apresentar ao público as propostas interpretativas do aluno para as diversas obras do repertório.
- 3) Vivenciar a dinâmica dos ensaios e a relação direta com os instrumentistas, com a presença de público.

4 Conteúdo Programático



O repertório do Recital de Formatura em Regência Orquestral é composto por obras orquestrais, de câmara e sinfônicas, coral-sinfônicas, ópera e balé, de diferentes épocas, escolas, estilos e linguagens, podendo contar com a participação de solistas e/ou coro.

5 Metodologia

Preparação e estudo das obras a serem apresentadas em concerto. Realização dos ensaios com um grupo de câmara, uma das orquestras da UFRJ ou mesmo um grupo liderado ou arregimentado pelo próprio aluno. Apresentação pública do concerto, com a avaliação por banca.

6 Recursos

Partituras e partes orquestrais, instrumentos musicais e equipamentos. Recursos áudio visuais.

7 Avaliação

- Desempenho e frequência durante as aulas (ensaios) – 50%
- Cumprimento do programa proposto e regência do concerto – 50%

8 Bibliografia básica

LABOISSIÈRE, Marília. *Interpretação musical: a dimensão recriadora da comunicação poética*. São Paulo : AnnaBlume, 2007.

RINK, John. *The practice of performance: studies in musical interpretation*. New York: Cambridge University Press, 2005.

NEUMANN, Frederick. *Essays in performance practice*. Ann Arbor: UMI Research Press, 1982.

9 Bibliografia complementar

MEYER, Leonard B. *Style and music: theory, history, and ideology*. Chicago: University of Chicago Press, 1996.

MACCLINTOCK, Carol (org.). *Readings in the history of music in performance*. Bloomington: Indiana University Press, 1982.

NEUMANN, Frederick. *New essays on performance practice*. New York: University of Rochester Press, 1992



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: PERCEPÇÃO MUSICAL I MUT101

Carga Horária: 60 horas

Número de Créditos: 4

Ementa

RITMO: Síncope e contratempo; seus desdobramentos na música folclórica, popular urbana e erudita; quiálteras de tempo e parte de tempo, uniformes; critérios para escolha da figura quiáltérica. TONALISMO: Repertório a 2 vozes, modulação a tons vizinhos, acordes de 3 sons, de 7a. da sensível do modo maior e menor, cadências conclusivas, transposição. MODALISMO: Introdução ao estudo.

Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina visa a construção do progressivo domínio dos fundamentos e compreensão cerebral teóricos e práticos do desenvolvimento da percepção musical e seu propósito para o desempenho da interpretação musical por parte do aluno. Como disciplina essencial à formação do músico, seja professor ou concertista, este requisito curricular objetiva desenvolver o futuro profissional a fim de se tornar habilitado tanto na performance instrumental quanto na atuação docente (em conservatórios, escolas de música e projetos sociais).

Objetivos

Objetivo Geral:

Aperfeiçoamento e desenvolvimento da aprendizagem, cultura e habilidades refinadas no âmbito da percepção musical .

Objetivos Específicos:

Orientação para o desenvolvimento gradativo de percepções e realizações auditivas e rítmicas em níveis crescentes de exigências, a prática da leitura à primeira vista, a

postura de intérprete/pesquisador e das características intrínsecas a esta temática de modo que o aluno possa atuar como instrumentista e/ou professor de música em todos os níveis de ensino que lhe seja apresentado.

Conteúdo Programático

Serão trabalhados os métodos, estudos e peças previstos na bibliografia do período, a saber:

- Gramani- Rítmica
- Gramani- Rítmica Viva
- Bohumil Med- Solfejos
- Bohumil Med- Ritmo
- Dragomirov- Solfejos
- Ermelinda Paz- 500 Canções Brasileiras
- Adamo Prince- Método Prince- Leitura e Percepção Volume 1,2 e3.
- Noel Gallon- Ditados a 1, 2 e 3 vozes.
- Exercícios de ditados, solfejos e ritmos a serem elaborados pelo docente.

Metodologia

Aulas coletivas de cunho teórico e prático com ênfase no conteúdo programático e assuntos pertinentes ao mesmo, desenvolvendo trabalhos direcionados ao desenvolvimento da percepção musical progressivamente.

As aulas são realizadas duas vezes por semana , totalizando a carga horária de 60 horas previstas para o semestre, com a proposição de uma rotina diária de estudos e o planejamento da sequência de exercícios a serem abordados e apresentados em aulas e provas.

Recursos

Poderemos abordar discussões sobre a temática e suas vertentes com referências em livros, textos, multimídia, áudios e vídeos.

Avaliação

Provas escritas de percepção (reconhecimentos auditivo e conhecimentos teóricos) e de emissão (leituras rítmicas e melódicas)

Serão aplicadas 2 ou3 provas por semestre de acordo com o cumprimento do programa proposto, podendo ser valorizadas a participação em aula e frequência .

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Cacilda Borges. Estudos de Ritmo e Som: preparatórios. São Paulo: Ricordi, 1990.
2. WILLEMS, Edgar. Solfejo: Curso Elementar. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1985.
3. COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Rio de Janeiro: Artenova, 1974

Bibliografia Complementar

1. HINDEMITH, Paul . Treinamento Elementar para Músicos. São Paulo: Ricordi, 2004 (1975)?
2. PAZ, Ermelinda - 500 Canções Brasileiras. Brasília: MusiMed, 2015 (1989)?
3. SCHAFER, Murray - O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora UNESP, (1992)?
4. GRAMANI. J. E. - Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2010 ?(2008)?
5. WISNIK, J.M. - O Som e o Sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 2017 (2011)

Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento de Musicologia e Educação Musical em:
____/____/____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____/____/____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: PERCEPÇÃO MUSICAL II MUT 102

Carga Horária: 60 horas

Número de Créditos: 4

Ementa

RITMO: A 1 e 2 partes; hemíola; ação combinada melodia/ritmo (2 partes); quiálteras de mais de um tempo, uniformes, sua realização através do m.m.c.; compassos alternados (cont.). TONALISMO: Polifonia a 3 vozes; ac. de 7a.; cadências suspensivas; transposição; modulação a tons vizinhos (cont). MODALISMO: (cont). ATONALISMO: Introdução ao estudo; intervalos melódicos; série dodecafônica. Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina visa a construção do progressivo domínio dos fundamentos e compreensão cerebral teóricos e práticos do desenvolvimento da percepção musical e seu propósito para o desempenho da interpretação musical por parte do aluno. Como disciplina essencial à formação do músico, seja professor ou concertista, este requisito curricular objetiva desenvolver o futuro profissional a fim de se tornar habilitado tanto na performance instrumental quanto na atuação docente (em conservatórios, escolas de música e projetos sociais).

Objetivos

Objetivo Geral:

Aperfeiçoamento e desenvolvimento da aprendizagem, cultura e habilidades refinadas no âmbito da percepção musical aprofundando a compreensão da linguagem musical através da articulação do pensamento e expressões musicais.

Objetivos Específicos:

Orientação para o desenvolvimento gradativo de percepções e realizações auditivas e rítmicas em níveis crescentes de exigências, a prática da leitura à primeira vista, a postura de intérprete/pesquisador e das características intrínsecas a esta temática de

modo que o aluno possa atuar como instrumentista e/ou professor de música em todos os níveis de ensino que lhe seja apresentado.

Conteúdo Programático

Serão trabalhados os métodos, estudos e peças previstos na bibliografia do período, a saber:

- Gramani- Rítmica
- Gramani- Rítmica Viva
- Bohumil Med- Solfejos
- Bohumil Med- Ritmo
- Dragomirov- Solfejos
- Ermelinda Paz- 500 Canções Brasileiras
- Adamo Prince- Método Prince- Leitura e Percepção Volume 1,2 e3.
- Noel Gallon- Ditados a 1, 2 e 3 vozes.
- Exercícios de ditados, solfejos e ritmos a serem elaborados pelo docente.

Metodologia

Aulas coletivas de cunho teórico e prático com ênfase no conteúdo programático e assuntos pertinentes ao mesmo, desenvolvendo trabalhos direcionados ao desenvolvimento da percepção musical progressivamente.

As aulas são realizadas duas vezes por semana , totalizando a carga horária de 60 horas previstas para o semestre, com a proposição de uma rotina diária de estudos e o planejamento da sequência de exercícios a serem abordados e apresentados em aulas e provas. Serão trabalhados repertório tonal, modal desde a conceituação até a expressão, improvisação e inventiva, realizando-os nos aspectos oral e gráfico num processo contínuo de análise e síntese.

Recursos

Livros, textos multimídia, áudios e vídeos.

Avaliação

Provas escritas de percepção (reconhecimentos auditivo e conhecimentos teóricos) e de emissão (leituras rítmicas e melódicas)

Serão aplicadas 2 ou 3 provas escritas e/ou orais por semestre de acordo com o cumprimento do programa proposto, podendo ser valorizadas a participação em aula e frequência .

Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Cacilda Borges. Estudos de Ritmo e Som: preparatórios. São Paulo: Ricordi, 1990.
2. WILLEMS, Edgar. Solfejo: Curso Elementar. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1985.
3. COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

Bibliografia Complementar

1. HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. São Paulo: Ricordi, 2004
2. PAZ, Ermelinda - 500 Canções Brasileiras. Brasília: MusiMed, 2015
3. SCHAFER, Murray - O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora UNESP, 2012
4. GRAMANI, J. E. - Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2010
5. WISNIK, J.M. - O Som e o Sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 2017

Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento 04 em: ____/____/____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____/____/____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA

PLANO DE ENSINO

Disciplina: PERCEPÇÃO MUSICAL III MUT 201

Carga Horária: 60 horas

Número de Créditos: 4

1. Ementa

RITMO : a 1 e 2 partes; quiáleras de tempo, parte de tempo e de mais de um tempo, desiguais; compassos alternados (cont). TONALISMO: modulação a tons afastados; acordes alterados; polifonia a 3 vozes; transposição. MODALISMO: inserções tonais em estruturas modais e vice-versa. ATONALISMO: continuação

2. Justificativa

O conteúdo abordado na disciplina visa a construção do progressivo domínio dos fundamentos e compreensão cerebral teóricos e práticos do desenvolvimento da percepção musical e seu propósito para o desempenho da interpretação musical por parte do aluno. Como disciplina essencial à formação do músico, seja professor ou concertista, este requisito curricular objetiva desenvolver o futuro profissional a fim de se tornar habilitado tanto na performance instrumental quanto na atuação docente (em conservatórios, escolas de música e projetos sociais).

3. Objetivos

Objetivo Geral:

Aperfeiçoamento e desenvolvimento da aprendizagem, cultura e habilidades refinadas no âmbito da percepção musical aprofundando a compreensão da linguagem musical através da articulação do pensamento e expressões musicais.

Objetivos Específicos:

Orientação para o desenvolvimento gradativo de percepções e realizações auditivas e rítmicas em níveis crescentes de exigências, a prática da leitura à primeira vista, a postura de intérprete/pesquisador e das características intrínsecas a esta temática de

modo que o aluno possa atuar como instrumentista e/ou professor de música em todos os níveis de ensino que lhe seja apresentado.

4. Conteúdo Programático

Serão trabalhados os métodos, estudos e peças previstos na bibliografia do período, a saber:

- Gramani- Rítmica
- Gramani- Rítmica Viva
- Bohumil Med- Solfejos
- Bohumil Med- Ritmo
- Dragomirov- Solfejos
- Ermelinda Paz- 500 Canções Brasileiras
- Adamo Prince- Método Prince- Leitura e Percepção Volume 1,2 e3.
- Noel Gallon- Ditados a 1, 2 e 3 vozes.
- Exercícios de ditados, solfejos e ritmos a serem elaborados pelo docente.

5. Metodologia

Aulas coletivas de cunho teórico e prático com ênfase no conteúdo programático e assuntos pertinentes ao mesmo, desenvolvendo trabalhos direcionados ao desenvolvimento da percepção musical progressivamente.

As aulas são realizadas duas vezes por semana, totalizando a carga horária de 60 horas previstas para o semestre, com a proposição de uma rotina diária de estudos e o planejamento da sequência de exercícios a serem abordados e apresentados em aulas e provas. Serão trabalhados repertório tonal, modal e atonal desde a conceituação até a expressão, improvisação e inventiva, realizando-os nos aspectos oral e gráfico num processo contínuo de análise e síntese.

6. Recursos

Livros, textos multimídia, áudios e vídeos.

7. Avaliação

Provas escritas de percepção (reconhecimentos auditivo e conhecimentos teóricos) e de emissão (leituras rítmicas e melódicas) percepção com grafia ao piano (reconhecimento auditivo); e uma prova de conhecimentos teóricos (notação musical, acordes, intervalos, tonalidades e modulação a tons vizinhos).

Serão aplicadas 2 ou 3 provas por semestre de acordo com o cumprimento do programa proposto, podendo ser valorizadas a participação em aula e frequência.

8. Bibliografia Básica

1. BARBOSA, Cacilda Borges. Estudos de Ritmo e Som: preparatórios. São Paulo: Ricordi, 1990.
2. WILLEMS, Edgar. Solfejo: Curso Elementar. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1985.
3. COPLAND, Aaron. Como ouvir e entender música. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

9. Bibliografia Complementar

1. HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para Músicos. São Paulo: Ricordi, 2004
2. PAZ, Ermelinda - 500 Canções Brasileiras. Brasília: MusiMed, 2015
3. SCHAFER, Murray - O Ouvido Pensante. São Paulo: Editora UNESP, 2012
4. GRAMANI, J. E. - Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2010
5. WISNIK, J.M. - O Som e o Sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 2017

10. Aprovação

Aprovado em reunião do Departamento 04 em: ____/____/____

Aprovado em reunião da Congregação em: ____/____/____